

**A BIBLIOTECONOMIA NEGRA NO BRASIL:** levantamento bibliográfico na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

**BLACK LIBRARY SCIENCE IN BRAZIL:** Bibliographic survey in the Reference Database of Articles from Periodicals in Information Science (BRAPCI)

Mirele da Costa Souza<sup>1</sup>  
Fernando Bittencourt dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

A Biblioteconomia negra é considerada um tópico de pesquisa na área da Ciência da Informação, ancorada ao escopo da Biblioteconomia social, sendo que a primeira, dentre suas características, visa buscar o reconhecimento e igualdade para a população afro-brasileira e africana, onde as pesquisas e projetos que abordam a temática étnico-racial, se transformam em ações e discussões dentro da práxis dos profissionais da informação. Diante dessas premissas a presente pesquisa parte do objetivo geral de caracterizar a Biblioteconomia negra, em seus aspectos teóricos conceituais e sua abordagem nas publicações científicas da Ciência da Informação, indexadas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Utilizou-se uma metodologia de caráter exploratório com abordagem qualitativa e quantitativa, no qual foi feito um levantamento bibliográfico em 14 (quatorze) trabalhos recuperados da BRAPCI. Como resultado, constatou-se a escassez de trabalhos publicados que abordem essa temática e uma predominância quanto as metodologias utilizadas, onde a grande maioria são pesquisas bibliográficas de caráter exploratório. Conclui-se que essa temática precisa ser bastante trabalhada pelos profissionais bibliotecários, quanto docentes e quanto disseminadores da informação, tanto nas salas de aulas quanto nos ambientes sociais, a fim de existir uma construção de uma sociedade igualitária.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia negra; racismo; BRAPCI.

### ABSTRACT

Black Library Science is considered a research topic in the area of Information Science, anchored to the scope of social Library Science, the first one, among its characteristics, aims to seek recognition and equality to the Afro-Brazilian and African populations, where researches and projects that address the ethno-racial theme become actions and discussions within the praxis of information professionals. Given these premises, the present research has the general objective of characterizing Black Library Science, in its theoretical and conceptual aspects and its

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Sergipe. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8950-3047>. E-mail: [mirelecosta@academico.ufs.br](mailto:mirelecosta@academico.ufs.br)

<sup>2</sup> Professor Adjunto I do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1305-4262>. E-mail: [fernandobittencourt@academico.ufs.br](mailto:fernandobittencourt@academico.ufs.br)

approach in scientific publications of Information Science, indexed in the Reference Database of Articles in Periodicals in Information Science (BRAPCI). An exploratory methodology with a qualitative and quantitative approach was used, in which a bibliographic survey was carried out in fourteen (14) papers retrieved from BRAPCI. As a result, it was found the scarcity of published works that address this theme and a predominance regarding the methodologies used, where the vast majority are bibliographic research of exploratory nature. We conclude that this theme needs to be worked on by librarians, as teachers and as disseminators of information, both in classrooms and in social environments, in order to build an egalitarian society.

**Keywords:** Black Library Science; racism; BRAPCI.

Data de submissão: 15 nov. 2022

Data de aprovação: 06 dez. 2022

## 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas acadêmicas relacionadas à questão étnico-racial no âmbito da Ciência da Informação são consideradas muito escassas, em comparação a outras temáticas, principalmente na área da Biblioteconomia e Documentação. E isso pode ser resultado da falta de envolvimento dos (as) bibliotecários (as), que exercem a profissão, nas questões sociais inerentes ao tema, pelos docentes dos cursos de Biblioteconomia, que poucas vezes trazem essa temática para debate em sala de aula e pelos discentes que não se permitem sair da “bolha” em que são colocados.

Por séculos, as práticas bibliotecárias estiveram limitadas em uma determinada ideia de que havia neutralidade envolvendo as técnicas e os dispositivos adotados em bibliotecas e serviços de informação, sendo que durante esse tempo, se estabeleceu por extensão a crença que os sistemas informacionais contemporâneos seriam incapazes de tecer desigualdade, apagamentos e opressões. (SILVA; LIMA, 2018).

E apesar dos(das) bibliotecários(as) terem um papel importante na construção de conhecimento através de fontes de informação, existe ainda uma grande escassez de materiais bibliográficos referentes aos pretos, tais como sua história, origem e cultura no Brasil, pois o que são apresentados nesses espaços informacionais é um contexto diferente do que é pregado. Neles as ações e atuações, que muitas das vezes dominam o espaço, possuem uma representação hegemônica, com base eurocêntrica, diante do acervo informacional. (SILVA; LIMA, 2019).

Porém, como enfatiza o manifesto da IFLA (2019), as bibliotecas são as instituições primárias em qualquer sociedade para a preservação e o acesso à

cultura e à informação, tendo como um dos papéis principais garantir que todos tenham a possibilidade de se beneficiar delas e, assim, realizar seus direitos culturais. Isso porque o papel social que uma biblioteca exerce, contribui para o debate e discussões diversas, corroborando na construção de uma sociedade melhor. (VALÉRIO; CAMPOS, 2019).

Diante dessas constatações, é de suma importância discutir sobre a não representação de outras culturas na área da Biblioteconomia, nas quais reforçam e disseminam as discriminações e que atestam o racismo velado, referente aos negros.

Infelizmente, ainda são muitos os questionamentos sobre a existência de racismo no Brasil. O racismo brasileiro foi enraizado ao longo da história através das formas no tratamento e na formação das hierarquias sociais. O pensamento social brasileiro tem um longo legado no que se refere aos estudos da problemática racial e, no entanto, em quase toda a sua história as perspectivas teóricas que o recortaram respondem, em grande parte, pela recusa do reconhecimento da persistência de práticas discriminatórias em nossa sociedade. (CARNEIRO, 2011).

Silva e Lima (2018) conceituam racismo como sendo uma forma de discriminação que leva em conta a raça como embasamento de práticas que acabam em desvantagens ou privilégios para pessoas de acordo com o grupo racial ao qual pertence.

O racismo engloba especialmente a dimensão do poder, revelado através de diferenças na divisão e no acesso a recursos, o que nas questões informacionais podem não ser reconhecidos por haver falhas, tais como a falta de acesso à informação e recursos para tal, falta de representação correta da informação, construção de programações de inteligências artificiais e de algoritmos que vão contra a existência negra, dentre outras coisas. (COSTA; MELO, 2021).

Desse modo, são necessárias algumas reflexões sobre a temática racial e de que maneira o profissional bibliotecário pode atuar para contribuir para combater o racismo, já que este não é apenas um “problema dos negros”, como a elite branca e a mídia tentam impor, mas sim, uma questão social que afeta profundamente toda a sociedade brasileira e que fatalmente impossibilita a sociedade em geral de avançar em um projeto de sociedade verdadeiramente democrática e igualitária. (SILVA; LIMA, 2018).

Portanto, torna-se importante propor discussões nas matrizes curriculares

para que exista disciplinas voltadas às relações raciais, à informação étnico-racial, às temáticas voltadas à cultura, ao social e a incentivos para a inserção de todo tipo de literatura nos acervos das unidades de informação, promovendo a igualdade e expondo o papel social do(da) bibliotecário(a). (VALERIO; CAMPOS, 2019).

Diante dos pressupostos teóricos apresentados anteriormente, este artigo apresenta como questão de pesquisa: Como se apresenta a abordagem do tema Biblioteconomia negra na literatura científica na Ciência da Informação, a partir da análise de artigos publicados em periódicos indexados na BRAPCI?

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é: caracterizar a Biblioteconomia negra, em seus aspectos teóricos conceituais e sua abordagem nas publicações científicas da Ciência da Informação, indexadas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). No que tange aos objetivos específicos, foi necessário verificar as metodologias científicas utilizadas pelos autores desses artigos; identificar as instituições nas quais os autores das pesquisas estão vinculados, que publicam sobre a temática da Biblioteconomia negra no Brasil e por fim apresentar os contributos dos trabalhos apresentados para a Ciência da informação, através da análise das conclusões desses trabalhos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

É notório que a população negra no Brasil é a mais desfavorecida socialmente e economicamente, sempre lutando pelos seus direitos para se integrar no mercado de trabalho, ter acesso a uma formação acadêmica, ser reconhecido em um cargo que ocupa e isso acontece porque a sociedade vem de uma estruturação completamente racista, onde o poder está sempre centralizado nos grupos de elite que predominantemente são compostos por brancos. Além disso, “[...] verifica-se que a população negra ainda experimenta desvantagens no acesso à educação, com maior atraso escolar e escolaridade um tanto menor que a da população branca.” (AVILA; ALVES; ORTOLAN; SILVA, 2017). Como é observado por Lima e Silva, onde afirmam, que

Um dos espaços onde há pouca ou nenhuma visibilidade das populações de origem africana é a biblioteca, onde a memória dessas populações é excluída pela ausência (ou pouca presença) de materiais bibliográficos que possam fortalecer as contribuições desse grupo étnico para a construção da sociedade brasileira e também a preservação da sua história, memória e cultura. (SILVA; LIMA, 2019, p.334).

As bibliotecas possuem como funções principais: produzir, organizar e

permitir acesso à informação e a cultura. Sendo o intermédio entre o público, a informação e a cultura, têm como objetivos proporcionar novos saberes por meio de seu acervo, que agrega na construção de uma sociedade informada e com conhecimento. Diante disso, é de suma importância propor discussões nas matrizes curriculares com disciplinas que discutam as relações raciais, à informação étnico-racial, as temáticas voltadas à cultura, ao social e a incentivos para que seja inserido todo tipo de literatura nos acervos das unidades de informação, promovendo a igualdade e expondo o papel social do(da) bibliotecário(a). (VALERIO; CAMPO, 2019).

Acompanhando essa linha de raciocínio Silva e Lima observam que

Nas relações sociais, a/o negra/o é classificada/o com fatores que influenciam negativamente na construção da sua identidade, tais como: a) no conteúdo sobre as culturas e histórias da população negra e a representação destes de forma estereotipada em livros, novelas, cinema e mídias; b) no tratamento desigual que inferioriza e invisibiliza a/o negra/o colocando-a/o como subordinada/o às elites e pertencentes a grupos vulneráveis social, educacional e economicamente; c) à ridicularização dos fenótipos, traços e trejeitos das/os negras/os; d) intolerância às expressões culturais e religiosas das populações negras. Nesse sentido, as práticas cotidianas no ambiente escolar/universitário moldadas na ideologia racial contribuíram para inferiorização da identidade negra e superiorização da identidade branca. (SILVA; LIMA, 2018, p. 93).

Sob essa perspectiva, a Ciência da Informação, enquanto sendo considerada a mediadora do saber através da informação se encaixa na medida em que disponibiliza o curso de Biblioteconomia, que capacita os discentes à formação de profissionais e pesquisadores competentes para exercer a sua atividade de tornar os cidadãos capazes de usar a informação como aliada, para promover o saber sobre os valores étnico-raciais.

À medida que as bibliotecas têm como obrigação atender diversos interesses e grupos sociais, elas se tornam espaços de aprendizagem, cultura e informação. Ao abordar a diversidade cultural e linguística, os serviços da biblioteca são impulsionados pelo compromisso com os princípios das liberdades fundamentais e da equidade de acesso à informação e ao conhecimento para todos/as, no que diz respeito à identidade e aos valores culturais. (SILVA; LIMA, 2019).

A missão das bibliotecas é de possibilitar à comunidade que lhe são concebidas, o acesso às informações, razão do porquê precisam estar atentas a sua diversidade cultural, desejos, necessidades e as demandas de informação. (TANUS, Gustavo; TANUS, Gabrielle, 2021).

O profissional bibliotecário tem como papel principal ser um mediador da informação, podendo assim usar isto a favor dessa causa, atestando junto com os meios educacionais antirracistas em ambientes informacionais, como as próprias bibliotecas e outros tipos de unidades de informação, utilizando também os ambientes informacionais digitais, propondo a divulgação de temas que refletem as relações raciais em bibliotecas digitais ou virtuais. Sua responsabilidade de mediador da informação e de educador (por que não?) deve ser colocada em questão, para que dessa maneira seja fixada a importância da biblioteca no desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais nos ambientes educacionais possibilitando assim a utilização de seus recursos e serviços na diminuição das desigualdades raciais. (FONTES; SILVA, 2017).

Porém, para que essas atitudes e mudanças venham a ser feitas, o(a) bibliotecário(a) precisa ter conhecimento e possuir competência informacional para tornar a biblioteca um local sem desigualdades e que todos possam se sentir acolhidos. Mas para que esse processo possa acontecer, o(a) bibliotecário(a) precisa estar disposto e aberto a mudanças sobre o que lhe foi aplicado, através de especializações, leitura e senso crítico ou até mesmo através de outros colegas profissionais tanto da área como de outras que abraçam a luta e fomenta sobre o conhecimento antirracista.

Como também é destacado por Fontes e Silva

O trabalho bibliotecário comprometido com a diversidade propõe-se colocar em prática durante todos os dias do ano sua posição política nos produtos e serviços da biblioteca, desde o tratamento com as pessoas (ficando atento a expressões pejorativas e xingamentos, posicionando-se sempre que necessário), no desenvolvimento de coleções e na ação cultural. Também a prioridade com sua formação continuada e especialmente a importância de envolverem-se com grupos e associações de classes. (FONTES; SILVA, 2017, p. 209).

Porém, na prática, isso está um pouco distante de acontecer, pois observa-se que são poucos profissionais bibliotecários que estão dispostos a parar para refletir e atuar diante as problemáticas informacionais dos desfavorecidos.

Existindo assim uma relevância no raciocínio de que

As/os bibliotecárias/os deveriam estar presentes diuturnamente em espaços periféricos, na escola, na universidade, chamando a toda população para encarar as problemáticas da população negra e pensar, organizar, sistematizar e disseminar os conhecimentos que denunciam o colonizador, que assume a exploração da população negra por séculos e depois a abandona à própria sorte, para que, sem condições, não pudesse reagir às exigências do capital, que a cada dia vem tornando a força de trabalho da/o

negra/o mais barata e supérflua. (SILVA; LIMA, 2018, p.73).

Lamentavelmente, a maioria dos(das) bibliotecários(as) formados(as) pelas universidades brasileiras, apresentam déficit de conhecimento quando o assunto se refere a história do negro na sociedade brasileira, como também sobre as políticas que estão voltadas para a questão racial. Porém, essa lacuna só existe pelo simples fato dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil não contemplarem em seus programas, conteúdo de disciplinas, projetos e estudos sobre a temática da história e cultura do negro no Brasil.

Felizmente, no cenário atual estão sendo disponibilizados estudos sobre a diversidade, inclusão das vastas culturas e a questão étnico-racial que visam a formação crítica do(a) bibliotecário(a) em relação à diversidade. Apesar disso, a Biblioteconomia ainda permanece presa a uma aplicação de disciplinas técnicas, trabalhando somente com um conceito de cultura, informação, sociedade, tecnologia, entre outros, ignorando a diversidade de classe, gênero e raças presentes na sociedade.

Essa construção técnica é oriunda das

[...] heranças de caráter eurocêntrico e estadunidense que são percebidas no agir do bibliotecário brasileiro. A constituição de tal agir reflete, em grande parte, as práticas docentes recebidas na sua formação e, em última instância, o projeto político pedagógico dos cursos de Biblioteconomia concebidos por esses mesmos docentes. Assim, a escolha dos materiais bibliográficos a serem inclusos nas bibliografias básicas e complementares, bem como as vertentes teóricas a serem ensinadas nos currículos dos cursos, podem ser vistas como um ato político e com sentido ético utilitarista e não autoritário. (SILVA; SALDANHA; PIZARRO, 2018, p. 3823).

Contudo, uma biblioteca deve ser um ambiente de conhecimento e de fundamental importância para uma nova construção da identidade negra; isso se dá através da formação de profissionais bibliotecários que estejam dispostos a irem em busca da construção de um ponto de vista crítico, trazendo discussões para questões ligadas à sociedade, sua diversidade populacional e as demandas informacionais de todos os grupos que a compõe, pois uma biblioteca possui o dever de ajudar na transformação de pensamentos aliado a todos os movimentos contra a exclusão social, promovendo através de acervos e serviços disponibilizados, o fortalecimento cultural da população afro-brasileira, contribuindo assim com a luta antirracista.

Em 2008, a IFLA lançou o Manifesto da Biblioteca Multicultural que apresenta

algumas diretrizes que orienta os profissionais que estão atuando nas bibliotecas a aprenderem a lidar com as diferentes culturas, etnias, raças, classe, gênero e nacionalidades dos seus usuários, ressaltando ainda a preocupação com a destruição deliberada do patrimônio e das bibliotecas que contêm acervos sobre essas pautas, e evidenciando que muitas vezes a motivação vem pelo desejo de fazer desaparecer diferentes culturas e formas de pensar, citando os ataques como a destruição da biblioteca da Universidade de Mosul ou o incêndio da Biblioteca Pública de Jaffna, no Sri Lanka, e indaga sobre até que ponto as bibliotecas são um alvo para aqueles que são intolerantes a outras ideias e culturas.

Através da IFLA e outras organizações, o panorama político brasileiro está profundamente marcado pelas ações coletivas de militantes afro-brasileiros na denúncia contra o racismo, onde apesar de muitas delas serem negligenciadas e/ou silenciadas, várias dessas ações ajudaram a contribuir para pôr em pauta a questão da desigualdade racial no país e por meio do movimento negro brasileiro, que agrega uma série de organizações de diferentes campos políticos e ideológicos, lutam em seus espaços por políticas de reconhecimento, identidade racial e pelos direitos civis da população afrodescendente mediante as militâncias movidas pelo anseio de constituir uma consciência negra. Assim entendeu ser a educação e, mais designadamente, o currículo, um campo de luta por reconhecimento e promoção da igualdade racial. (PAULA, 2009).

Outra organização que também traz consigo o movimento negro na Biblioteconomia é a FEBAB, que tem como algumas de suas missões: defender e incentivar o desenvolvimento da profissão, atuar como centro de documentação, memória e informação das atividades de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas correlatas brasileiras; desenvolver e apoiar projetos na área, visando o aprimoramento das bibliotecas e dos profissionais, sendo promovidas ações, eventos e cursos, para que possa existir um espaço reservado para reunir e disseminar informações sobre ações relativas às Campanhas, Grupos de Trabalho e Comissões que são compostos a partir das indicações das Associações filiadas e convidados associados que tem o intuito de trabalhar para ajudar no fortalecimento do movimento associativo, e cada grupo possui seu próprio espaço para divulgar seus trabalhos.

Nela existe um grupo de trabalho em especial, que é o GT-RERAD (Grupo de trabalho de relações étnico-raciais e decolonialidades), cujo intuito é de

colaborar para a implementação da Lei Federal nº 10.639/2003, nº 11.645/2008, do Parecer CNE 03/2004 com as Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação das Relações Étnico-racial e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, tendo como objetivo discutir e realizar ações a favor da diversidade étnico-racial, da emancipação de povos em vulnerabilidade econômica, social e educacional por intermédio do acesso à informação e às bibliotecas, buscando refletir sobre a descolonização do ensino e prática em Biblioteconomia em solo brasileiro. Eles trabalham oferecendo suporte técnico e pedagógico à bibliotecários(as), gestores, docentes e estudantes do curso de Biblioteconomia para a implementação de tais discussões, tanto no âmbito da biblioteca quanto da formação profissional, tornando como público-alvo bibliotecários(as), associados ou não, estudantes e docentes do curso de Biblioteconomia, Ciência da Informação e demais profissionais da área da informação, promovendo atividades como leituras antirracistas, dicas bibliográficas, eventos, entre outros.

### **3 METODOLOGIA**

Convocamos para este trabalho, a pesquisa exploratória, que segundo Barbosa, Oliveira e Ponte (2006), pesquisas dessa natureza: “focam na maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Essas pesquisas têm como principal objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, novas ideias.” Especificaram também que “é por meio da pesquisa bibliográfica que o pesquisador faz contato direto com tudo o que foi publicado, dito ou mesmo filmado sobre determinado conteúdo, inclusive conferências seguidas de debates.” (BARBOSA, OLIVEIRA, PONTE, 2006).

Diante dos aspectos mencionados anteriormente, a pesquisa também se apresentou em caráter bibliográfico, onde esta é caracterizada de uma forma geral, a partir da consulta e utilização de materiais publicados, constituído principalmente de livros e artigos científicos, entre outros considerados como fontes bibliográficas, como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema (GIL, 2002). No que se refere a abordagem do problema, metodologicamente ela teve um enfoque qualitativo e quantitativo.

Apresentamos no quadro 01 a seguir, os 14 (quatorze) trabalhos que foram analisados nessa pesquisa, sendo estes o objeto de estudo. Os mesmos foram recuperados na BRAPCI, na qual esta foi a base de dados elegida para identificar as

pesquisas, apresentadas abaixo:

**Quadro 1 – Periódicos da BRAPCI**

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Aquino.	A inclusão afrodescendente na era da informação.	2013
Barbosa; Brascher; Pinto; Borges.	A inserção da etnia negra no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina a partir das ações afirmativas.	2017
Carvalho, Graziela; Carvalho, Cláudia; Almeida.	A preservação e a disseminação da história e cultura africana e afro-brasileira a partir do colecionismo nas unidades de informação no Brasil.	2020
Lima; Silva; Costa; Silva; Souza	Africanizando os acervos: política de gestão de acervos para bibliotecas especializadas na temática afro-brasileira e africana	2018
Lopes; Bortolin; Silva	Relações Raciais e mediação da informação: breves considerações.	2017
Muller; Gomes; Estrela; Camargo.	Qual a cor da Biblio? Estudo racial do quadro de discentes do curso de Biblioteconomia do Centro-Oeste brasileiro.	2019
Silva Júnior; Schneider.	Contribuições da ética da informação para os estudos étnico-raciais.	2020
Silva Júnior; Severo; Aquino.	Imagens de exclusão de negros(as) m produção do conhecimento nas Universidades Públicas.	2013
Silva; Lima.	Construindo a visibilidade da cultura negra: Ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais.	2019
Silva; Saldanha; Pizarro.	A branquitude nas práticas docentes em Biblioteconomia e Ciência da Informação: notas teórico-críticas sobre um ensino que promove o preconceito racial.	2018

Silva; Saldanha.	Biblioteconomia negra brasileira: caminhos, lutas e transformação.	2019
Tanus, Gustavo; Tanus, Gabrielle.	As bibliotecas públicas e a importância da formação e desenvolvimento dos acervos de literatura afro-brasileira.	2018
Valério; Campos.	Educação antirracista no ensino da Biblioteconomia.	2019
Valério; Campos.	Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista.	2019

Fonte: elaborado pelos autores

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Essa seção apresenta a análise e discussão dos resultados do presente trabalho na qual iremos apresentar em forma de tabelas a análise dos artigos que enfoca os objetivos desta pesquisa. Primeiramente, foi feita uma busca na base de dados BRAPCI, que através da utilização de alguns termos como por exemplo: “Biblioteconomia Negra”, “Racismo”, “Descolonidade”, entre outros, foram encontrados 14 títulos que abordavam o tema trabalhado e que estivessem condizentes aos objetivos dessa pesquisa.

Com isso, após a seleção e identificação dos artigos, foi realizada uma análise mais detalhada do conteúdo dos artigos, com o intuito de verificar tanto a proposta metodológica, abordagens, construção de conceitos e teorias utilizadas pelos autores e a contribuição dada por cada um desses títulos para a Ciência da Informação, quanto a abordagem da temática e os contributos para sociedade como um todo. Nos quadros a seguir, apresentaremos os resultados convergentes aos objetivos deste artigo:

**Quadro 2** – Aquino, 2013

<b>Título:</b> A inclusão afrodescendente na era da informação.
<b>Autor(es):</b> Mirian Albuquerque Aquino
<b>Ano:</b> 2013
<b>Instituição:</b> Universidade Estadual de Campinas
<b>Metodologia</b>
Pesquisa bibliográfica

<b>Abordagens</b>
Aborda sobre os avanços das tecnologias, dando ênfase as que são utilizadas a favor da ciência e que como consequência está sendo um facilitador para a exclusão e distorção de imagem dos afrodescendentes.
<b>Contributos</b>
Aborda discussões sobre os efeitos negativos e positivos das tecnologias trazendo como um dos pontos negativos a exclusões no acesso e uso da informação digital pela população negra, tais como a desigualdade na aprendizagem do uso, podendo dificultar na conquista de emprego, sendo considerado um meio de atitudes discriminatórias e racista;  Observa que a formação técnica-científica do(a) bibliotecário(a) é escassa para analisar e produzir conhecimento sobre o assunto para que possa ajudar a combater esses pontos negativos.

Fonte: elaborado pelos autores

### **Quadro 3 – Barbosa; Brascher; Pinto; Borges, 2017**

<b>Título:</b> A inserção da etnia negra no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina a partir das ações afirmativas.
<b>Autor(es):</b> Vera Lucia Rodrigues Barbosa; Marisa Brascher; Marli Dias de Souza Pinto; Priscila Machado Borges.
<b>Ano:</b> 2017
<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Santa Catarina
<b>Metodologia</b>
Pesquisa bibliográfica e documental exploratória
<b>Abordagens</b>
Trazem ações afirmativas, como por exemplo, a discussão sobre as cotas raciais nas Universidades brasileiras com intuito de ajudar a diminuir as desigualdades econômicas, sociais e educacionais a favor da etnia negra.
<b>Contributos</b>
Apresenta a história, os avanços das políticas de ações afirmativas e de cotas em benefício dos estudantes de etnia negra e pobres no ensino público universitário, que contribuem para o entendimento do momento atual com intuito de existir uma reflexão para que haja a diminuição da desigualdade racial acumuladas ao longo dos anos e para reforçar seus argumentos traz citações dos autores Munanga, Oliveira e Araújo.

Fonte: elaborado pelos autores

### **Quadro 4 – Carvalho, G.; Carvalho, C.; Almeida, 2020**

<b>Título:</b> A preservação e a disseminação da história e cultura africana e afro-brasileira a partir do colecionismo nas unidades de informação no Brasil.
<b>Autor(es):</b> Graziela dos Santos Carvalho; Cláudia Pereira de Jesus Carvalho; Carlos Cândido de Almeida
<b>Ano:</b> 2020
<b>Instituição:</b> Universidade Estadual Paulista

<b>Metodologia</b>
Pesquisa teórica - bibliográfica
<b>Abordagens</b>
Aborda a importância da representação nas coleções de objetos e bibliografias nos acervos de bibliotecas, museus, entre outros, a história dos negros e as tradições culturais africanas que fazem parte do Brasil.
<b>Contributos</b>
Muitos arquivos, museus, centros e núcleos de estudos africanos e afro-brasileiros atestam através de suas coleções que as populações de origem africana foram participantes ativos no desenvolvimento do Brasil. Com isso, como é sugerido no texto, é de grande importância que as coleções possam ter um valor representativo não só para aquele que coleciona, mas também para a sociedade, pois ainda são poucas as coleções que trazem essa temática;  Traz um levantamento sobre a presença de coleções afro-brasileiras detectadas em Centros de Estudos Africanos, Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Museus, sendo levada em consideração as unidades físicas e as digitais onde identificaram, através de mapeamentos, as principais unidades de informações especializadas que trouxesse, diante do contexto brasileiro, diversas coleções por meio de tipologias que contribuísse para a preservação, conservação e fortalecimento da memória, história, cultura e identidade dos africanos e afro-brasileiros. E o resultado apresentado foi: Centros de Estudos Africanos: 6, Núcleos de Estudos Afro-brasileiros: 139 e Museus afros: 36, entre instituições públicas e privadas.

Fonte: elaborado pelos autores

#### **Quadro 5 – Lima; Silva; Costa; Silva; Souza, 2018**

<b>Título:</b> Africanizando os acervos: política de gestão de acervos para bibliotecas especializadas na temática afro-brasileira e africana.
<b>Autor(es):</b> Graziela dos Santos Lima; Franciéle Carneiro Garcês Silva; Amabile Costa; Andreia Sousa Silva; Gisele Karine Santos de Souza
<b>Ano:</b> 2018
<b>Instituição:</b> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Santa Catarina.
<b>Metodologia</b>
Pesquisa bibliográfica e descritiva
<b>Abordagens</b>
Comenta sobre as bibliotecas especializada trazendo a observação da escassez de obras na temática África e afro-brasileiro, além de uma discussão sobre a implementação de uma Política de Gestão de acervos de bibliotecas especializadas em Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABI).
<b>Contributos</b>
Utilizando-se das Leis Federais nº 10.639/03 e 11.645/08 que obriga o ensino da história e da cultura dos africanos e afro-brasileiros, o texto mostra que é de grande necessidade as bibliotecas, especializadas ou não, implementar no seu acervo materiais que tragam a história, a memória, a cultura e a contribuição africana e afro-brasileira na construção do país e que exista uma atenção especial a representatividade positiva desta população.

Fonte: elaborado pelos autores

**Quadro 6 – Lopes; Bortolin; Silva, 2017**

<b>Título:</b> Relações Raciais e mediação da informação: breves considerações.
<b>Autor(es):</b> Fernando Cruz Lopes; Sueli Bortolin; Maria Nilza da Silva
<b>Ano:</b> 2017
<b>Instituição:</b> Universidade Estadual de Londrina
<b>Metodologia</b>
Pesquisa bibliográfica
<b>Abordagens</b>
Aborda uma preocupação diante da escassez de trabalhos publicados pelos profissionais da área da Ciência da Informação em relação a questão étnico-racial no Brasil, já que no país a questão étnico-racial sempre foi tratada por muitos como sendo de forma igualitária.
<b>Contributos</b>
Através da história da Ciência da Informação, observa-se que ela sempre enfocou a parte técnica, com pesquisas feitas com abordagens tradicionais e poucos socioculturais; Traz um levantamento de dados feitos nos anais do ENANCIB dos anos 2010 a 2012 com intuito de verificar quantos anais foram publicados com a temática étnico-racial e o resultado foi de apenas sete trabalhos.

Fonte: elaborado pelos autores

**Quadro 7 – Muller; Gomes; Estrela; Camargo, 2019**

<b>Título:</b> Qual a cor da Biblio? Estudo racial do quadro de discentes do curso de Biblioteconomia do Centro-Oeste brasileiro
<b>Autor(es):</b> Geisa Muller; Sueli Henrique de Aquino Gomes; Hevelin Estrela; Júlio Heber Camargo
<b>Ano:</b> 2019
<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Goiás
<b>Metodologia</b>
Pesquisa quantitativa e exploratória
<b>Abordagens</b>
Aborda que a desigualdade racial é muito presente o Brasil, principalmente quando o assunto é a educação, sendo que ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que não exista a desigualdade no ensino de qualidade. Mas é reconhecido que, com as ações afirmativas e a política de cotas, o número de negros que ingressam no ensino superior tem aumentado significativamente.
<b>Contributos</b>

Apresenta dados sobre os discentes dos cursos de Biblioteconomia da região Centro-Oeste do Brasil;

Levantamentos sobre o número de pretos(as), pardos(as) e brancos(as), o abandono entre os grupos e o quantitativo de pretos(as) e pardos(as) segundo o sexo, a idade e sua procedência de ingresso (se os alunos são de escola pública ou privada).

Fonte: elaborado pelos autores

#### Quadro 8 – Silva Júnior; Schneider, 2020

<b>Título:</b> Contribuições da ética da informação para os estudos étnico-raciais.
<b>Autor(es):</b> Jobson Francisco Silva Júnior; Marco André Feldman Schneider
<b>Ano:</b> 2020
<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Alagoas/ Universidade Federal Fluminense
<b>Metodologia</b>
Pesquisa bibliográfica exploratória
<b>Abordagens</b>
Trazem alguns caminhos que a Ética da Informação pode percorrer para contribuir com o combate contra racismo através do mundo digital.
<b>Contributos</b>
Apresenta a história da Ciência da Informação e o avanço da tipologia da informação afirmando que a CI está englobando cada vez mais a informação social e a étnico-racial; Traz um pouco sobre a visão decolonial e a ética intercultural, comentando que a decolonialidade surge dos sujeitos coloniais que estão localizados nas fronteiras, sejam elas físicas ou imaginárias, e ainda enfatiza que o conhecimento libertador e emancipatório é construído a partir de uma atitude decolonial; Utiliza a citação de Campos e Souza (2015) para observar que decolonialidade é considerada uma discussão de forma crítica a perspectiva eurocêntrica presente nas epistemologias, ontologias e políticas latino-americanas.

Fonte: elaborado pelos autores

#### Quadro 9 – Silva Júnior; Severo; Aquino, 2013

<b>Título:</b> Imagens de exclusão de negros(as) m produção do conhecimento nas Universidades Públicas.
<b>Autor(es):</b> Jobson Francisco da Silva Júnior; Ronhely Pereira Severo; Mirian de Albuquerque Aquino
<b>Ano:</b> 2013
<b>Instituição:</b> Universidade Federal da Paraíba
<b>Metodologia</b>
Pesquisa interpretativista
<b>Abordagens</b>

Apresenta a temática étnico-racial como um elemento transformador que colabora para a reconstrução de toda uma história e cultura, com intuito de acabar com o racismo na produção de conhecimento, optando por trazer levantamentos sobre a necessidade de existir uma atitude, principalmente governamental, para que possa incluir a população nos processos de desenvolvimento no país e reconhecer que a população negra faz parte da construção histórica do Brasil.

#### Contributos

A (in)visibilidade da temática étnico-racial na construção do conhecimento em Universidades Públicas levanta questionamentos sobre as análises críticas fundamentadas na maneira em que é abordada a epistemologia dos Estudos Culturais, cujo pressupostos deixa explícito os significados manifestos que aparecem nas expressões identitárias de negros(as) e na memória coletiva das matrizes ancestrais, nas quais sempre foram excluídas, marginalizadas e deturpadas na produção de conhecimento, pois nas Universidades Públicas ainda prevalece as produções de conhecimento onde os brancos recebem destaques quanto as dos negros sofrem restrições. E, com isso, é sugerido que exista uma mobilização dos profissionais e estudantes da área da Ciência da Informação para que possam contribuir, não só como disseminadores da informação, mas também como pesquisadores, produzindo mais pesquisas acerca da temática, colaborando assim com o não racismo e a igualdade racial.

Fonte: elaborado pelos autores

### Quadro 10 – Silva; Lima, 2019

**Título:** Construindo a visibilidade da cultura negra: Ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais.

**Autor(es):** Andréia Sousa da Silva; Graziela dos Santos Lima

**Ano:** 2019

**Instituição:** Universidade Estadual de Santa Catarina

#### Metodologia

Pesquisa bibliográfica e exploratória

#### Abordagens

Através de alguns pontos importantes sobre a biblioteca pública a pesquisa aborda a importância da inclusão e difusão de atividades socioeducativas que dê visibilidade a história e a cultura da população negra, e que reconheçam a importância da inserção de materiais e serviços que tragam a cultura e história africana e afro-brasileira para que possa fortalecer a identidade desse grupo étnico.

#### Contributos

Chama a atenção para a falta de materiais bibliográficos sobre a cultura e história da população negra nas bibliotecas públicas;

Produz discussões através do manifesto Biblioteca Multicultural, lançado pela IFLA, que “apresenta diretrizes para orientar os profissionais que atuam nas bibliotecas a saberem lidar com diferentes culturas, etnias, raças, classe, gênero e nacionalidades dos seus usuários” e observando que são poucas as bibliotecas que colocam em pratica o que é orientado;

Traz também discussões sobre a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08 que obriga a inclusão da temática africana, afro-brasileira e indígenas nas redes de ensino, observando que na maioria das vezes elas não são cumpridas.

Fonte: elaborado pelos autores

**Quadro 11** – Silva; Saldanha; Pizarro, 2018

<b>Título:</b> A branquitude nas práticas docentes em Biblioteconomia e Ciência da Informação: notas teórico-críticas sobre um ensino que promove o preconceito racial.
<b>Autor(es):</b> Franciele Carneiro Garcês da Silva; Gustavo da Silva Saldanha; Daniela Câmara Pizarro
<b>Ano:</b> 2018
<b>Instituição:</b> Universidade Estadual de Londrina
<b>Metodologia</b>
Pesquisa teórica
<b>Abordagens</b>
Aborda sobre as atividades relacionadas à luta antirracista no ensino da formação do(a) bibliotecário(a) no Brasil e discute sobre o impacto que a branquitude causa na área da Ciência da Informação, principalmente no fazer biblioteconômico.
<b>Contributos</b>
Traz uma reflexão teórica sobre epistemologia histórica e social da visão “Diltheyana” e da “Sheriana” de ver a ciência social; Trazendo um pouco sobre a trajetória da <i>Black Librarianship</i> , mencionando que o movimento abriu portas para discussões e implementação de ações no âmbito da formação de afro-americanos nos cursos de Biblioteconomia oferecidos no <i>HanptonInstitute</i> ; Define Black Librarianship (Biblioteconomia Negra americana) como um “movimento crítico, político, social, epistêmico, histórico e fundamentalmente pedagógico.”

Fonte: elaborado pelos autores

**Quadro 12** – Silva; Saldanha, 2019

<b>Título:</b> Biblioteconomia negra brasileira: caminhos, lutas e transformação.
<b>Autor(es):</b> Franciele Carneiro Garcês da Silva; Gustavo da Silva Saldanha.
<b>Ano:</b> 2019
<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro
<b>Metodologia</b>
Pesquisa bibliográfica exploratória
<b>Abordagens</b>
Apresenta o desenvolvimento da Biblioteconomia Negra no Brasil, trazendo conceito, fatos, autores, ações, pesquisas que deram origem ao movimento e a mudanças curriculares do profissional Bibliotecário no que tange as culturas africanas e afro-brasileiras.

<b>Contributos</b>
<p>Traz a história da Biblioteconomia negra americana, relatando as lutas na área da Biblioteconomia por igualdade racial, que tiveram início a partir do Library Movement no século XIX;</p> <p>Levantamentos de dados do mapa da violência e do IBGE que só reforça a existência do racismo estrutural no Brasil e com isso apresenta a evoluções através das leis desenvolvidas a favor da população negra;</p> <p>O desenvolvimento da Biblioteconomia negra no Brasil, tais como as mudanças curriculares e profissionais na área;</p> <p>Caracteriza a Biblioteconomia Negra Brasileira como um movimento que traz um pensamento que abre discussões sobre a formação na área, a atuação bibliotecária de profissionais negros e a produção científica realizada por bibliotecários negros e não negros sobre questões étnico-raciais.</p>

Fonte: elaborado pelos autores

### **Quadro 13 – Tanus, Gustavo; Tanus, Gabrielle, 2018**

<b>Título:</b> As bibliotecas públicas e a importância da formação e desenvolvimento dos acervos de literatura afro-brasileira.
<b>Autor(es):</b> Gustavo Tanus; Gabrielle Francinne S. C. Tanus
<b>Ano:</b> 2018
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<b>Metodologia</b>
Pesquisa bibliográfica
<b>Abordagens</b>
<p>Traz a missão da biblioteca pública, focando no seu papel social, discutindo sobre a construção dos acervos das bibliotecas públicas com foco na temática da literatura afro-brasileira, trazendo também o papel do(a) bibliotecário(a) nas bibliotecas públicas.</p>
<b>Contributos</b>
<p>Apresenta o que é uma biblioteca pública e sua missão social, a sua história e desenvolvimento, apontando que o seu objetivo é oferecer os seus serviços de forma igualitária, sem discriminação com os usuários por idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social;</p> <p>Observa que existe um apagamento dos autores negros nos acervos das bibliotecas públicas e que, diante dessa situação, sugere a construção de uma “política de reparação dos acervos das bibliotecas”, onde traria obras de autores afro-brasileiros e africanos para os acervos das bibliotecas.</p>

Fonte: elaborado pelos autores

### **Quadro 14 – Valério; Campos, 2019**

<b>Título:</b> Educação antirracista no ensino da biblioteconomia.
<b>Autor(es):</b> Erinaldo Dias Valério; Arthur Ferreira Campos.
<b>Ano:</b> 2019

<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Goiás
<b>Metodologia</b>
Pesquisa bibliográfica, exploratória e estudo de caso
<b>Abordagens</b>
Apresenta a história da Biblioteconomia no Brasil e enfatiza a importância que o ensino tem sobre as relações raciais brasileira na formação de profissionais bibliotecários, ressaltando que, com a aplicação de conteúdos, projetos, entre outros, que abordem a cultura negra, possa surgir uma conscientização e uma colaboração para que exista uma igualdade racial.
<b>Contributos</b>
Apresentaram dados que reforçam a importância de estimular conteúdos e projetos no âmbito acadêmico sobre a cultura da população negra, a fim de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Fonte: elaborado pelos autores

#### Quadro 15 – Valério; Campos, 2019

<b>Título:</b> Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista.
<b>Autor(es):</b> Erinaldo Dias Valério; Arthur Ferreira Campos.
<b>Ano:</b> 2019
<b>Instituição:</b> Universidade Federal da Paraíba
<b>Metodologia</b>
Pesquisa bibliográfica, documental e exploratória
<b>Abordagens</b>
Apresentam a importância dos profissionais bibliotecários possuir conhecimentos que possam ser de informação para contribuir na construção de serviços e produtos que possam serem utilizados como ferramenta de informação no combate ao racismo, que infelizmente se encontra presente no ambiente de trabalho e na sociedade.
<b>Contributos</b>
Traz uma análise através do Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sobre a inclusão de discussões, atividades e conteúdo que enfoque a cultura da população negra. Observando que houve um avanço significativo, mas que ainda é necessário que exista mais pessoas tanto discentes como docentes que possam colaborar com mais conhecimento sobre o assunto.

Fonte: elaborado pelos autores

Observou-se uma predominância quanto às metodologias, utilizadas onde a grande maioria são pesquisas bibliográficas de caráter exploratório, que os próprios autores abordam o porquê isso acontece. Eles evidenciam que uma das causas é que essa temática é pouco abordada e discutida em muitas Universidades

brasileiras, principalmente no curso de Biblioteconomia, área responsável por capacitar pessoas a se tornarem profissionais, que tem como uma das funções, ser um disseminador da informação e para cumprir tal função, o profissional precisa ter conhecimento sobre as causas e lutas sociais.

Atualmente, os cursos de Biblioteconomia no Brasil têm a duração de quatro anos, oito períodos, sendo ofertado na modalidade presencial ou à distância, formando profissionais em Licenciatura ou Bacharelado e que possui disciplinas que trabalham não somente a parte técnica, mas que também trabalham a parte social que enfoca ao tipo de usuário que irá utilizar os recursos informacionais oferecidos pela unidade de informação. Diante disso, torna-se necessário um profissional capacitado a lidar e tentar mudar a desigualdade racial que infelizmente ainda é muito presente nesses ambientes, pois as ações e materiais são predominadas pela cultura hegemônica com base eurocêntrica, assunto esse que é abordado precisamente em cinco trabalhos recuperados na BRAPCI. Outro ponto a destacar é a escassez de trabalhos publicados com essa temática, em que nota-se nas tabelas de artigos recuperados da BRAPCI uma repetição de trabalhos com os mesmos autores, sendo presentes tanto como autor principal ou como autor secundário, percebe-se que a grande maioria dos trabalhos recuperados ainda não conseguem trazer um conceito sobre o que é a Biblioteconomia Negra, somente o da tabela 12, dos autores Franciele Carneiro Garcês da Silva e Gustavo da Silva Saldanha traz sobre algo conceituado.

Contudo, é muito nítida a pouca abordagem desse tema nos ambientes informacionais, onde deveria possuir um grande acervo sobre a luta, a história e cultura da população afro-brasileira e africana. Como é abordado em alguns dos textos analisados, o Brasil possui uma grande dívida com essa população, e assim precisa existir reparos para que haja gradativamente o fim da desigualdade racial e que exista a valorização da contribuição da riqueza cultural que trouxeram para o país.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se no decorrer desta pesquisa, que no Brasil, enfatizando as Universidades que ofertam o curso de Biblioteconomia, tem uma obrigação muito grande a ser cumprida, sendo sempre frisado na pesquisa que é de suma importância trabalhar a temática étnico-racial nos ambientes tanto acadêmicos como

sociais. Os periódicos citados e analisados reforçam essa importância trazendo pesquisas que abordam essa temática e levantando reflexões acerca das pesquisas que trabalham a temática na Biblioteconomia serem um grande incentivo para que exista mudanças nas práticas docentes, podendo levantar uma reflexão de como esse tema é pouco trabalhado nos ensinamentos em sala de aula e podendo assim existir mudanças na prática de formação de bibliotecários (as).

Partindo da questão de pesquisa que tem como tema Biblioteconomia Negra, constatou-se, a partir da análise dos artigos publicados em periódicos indexados na BRAPCI com assuntos relacionados a temática, que o tema é pouco trabalhado não só em comparação a outros temas, como dito no início desta pesquisa, mas levando em consideração também os anos de publicações serem recentes em relação a importância da temática e o papel do bibliotecário(a) no que se refere a disseminação da informação para a sociedade.

Tendo como objetivo geral de caracterizar a temática, em seus aspectos teóricos conceituais e sua abordagem nas publicações científicas da Ciência da Informação indexadas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), os objetivos específicos foram respondidos a partir da análise dos artigos, que verificou as metodologias científicas utilizadas pelos autores e identificou as instituições nas quais os autores das pesquisas estão vinculados que publicam sobre a temática no Brasil e apresentou os contributos dos trabalhos apresentados para a Ciência da Informação, trazendo grandes relevâncias e colaborações sobre essa temática podendo assim favorecer na desigualdade racial no país.

Os autores destes artigos apresentam informações relevantes, conceitos e características da temática trabalhada para desenvolverem seus estudos que compreendem e analisam a formação antirracista na Biblioteconomia para que possa existir uma sociedade igualitária, abordando que o ensino sobre as relações raciais na formação dos(as) bibliotecários(as) possibilita o reconhecimento e a representatividade da população negra, diante da sua história, cultura e a constante luta contra o racismo, tendo como intuito garantir o acesso e uso da informação para todos, dando visibilidade a história e a cultura dessa população que ainda são discriminados nos ambientes informacionais.

A temática trazida e trabalhada pelos autores, foi elaborada em sua maioria de forma exploratória, sobre aspectos que narram a história da Biblioteconomia, dos

afro-brasileiros e africanos, como por exemplo: os sistemas de informação, as legislações contra o racismo, a mediação e a disseminação, bem como o papel dos(as) bibliotecários(as) e das bibliotecas e aspectos sobre a epistemologia hegemônica ainda presente na Ciência da Informação. Quanto às contribuições dos autores, podem-se resumir nos conceitos trazidos através de citações tanto de autores nacionais quanto internacionais sobre a temática, reflexões geradas sobre seus respectivos temas e por evidenciar a importância da Biblioteconomia social e o papel do profissional bibliotecário.

Por fim, considerando que a biblioteca deve ser um aparelho transformador, sugere que junto a todos os movimentos contra a desigualdade social, possa promover o fortalecimento e o reconhecimento da cultura e história da população afro-brasileira e africana pois acredita-se que a biblioteca seja um ambiente fundamental para contribuir com a luta contra o racismo, sendo considerado um espaço que tem poder de fortalecer a diversidade cultural e informacional presente na sociedade.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, M. A. A inclusão afrodescendente na era da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 61-75, 2013. DOI: 10.20396/rdbci.v11i2.1638. Acesso em: 23 nov. 2021.

AVILA, D. M.; ALVES, R. C. V.; ORTOLAN, L. P. V.; SILVA, M. F. As temáticas sobre o negro na ciência da informação brasileira. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 14-29, jul./set., 2017

BARBOSA, J. V. B.; OLIVEIRA, M. C.; PONTE, V. M. R. Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre Balanced Scorecard. *In*: XIII Congresso Brasileiro de Custos, nº 13, 2006, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Anais do Congresso Brasileiro de Custos, 2006, p.1-16.

BARBOSA, V. L. R.; BRÄSCHER, M.; PINTO, M. D. S.; SENA, P. M. B. A inserção da etnia negra no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina a partir das ações afirmativas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 198-215, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1521>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, p. 1-268, 2011.

COSTA, D. A.; MELO, F. C. S. Racismo é (só) falta de Informação?: caminhos entre informação e desinformação. Folha de rosto: **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 1, p. 177- 194, jan./abr. 2021. DOI: 10.46902/2021n1p177-194. Acesso em: 09 dez. 2022.

FONTES, S. R.; SILVA, A. S. Diversidade étnica na biblioteca e a aplicação da Lei nº 10.639/03. **REBECIN**, Santa Catarina, v.4, n.1, p.199-214, jan./jun. 2017. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, ed. 4. 2002

LIMA, G. D. S.; CARVALHO, C. P. J.; ALMEIDA, C. C. A preservação e a disseminação da história e cultura africana e afro-brasileira a partir do colecionismo nas unidades de informação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Marília, v.13, n.1, p.223-238, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n1.2020.29498. Acesso em: 24 abr. 2022.

LIMA, G. D. S.; SILVA, F. C. G.; COSTA, A.; SILVA, A. S.; SOUZA, G. K. S. Africanizando os acervos: política de gestão de acervos para bibliotecas especializadas na temática afro-brasileira e africana. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Santa Catarina, v. 14, n. 3, p. 88-103, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100190>. Acesso em: 14 nov. 2022.

LOPES, F. C.; BORTOLIN, S.; SILVA, M. N.; SILVA, M. N. Relações raciais e mediação da informação: breves considerações. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, Londrina, v. 4, n. 1, p. 96-113, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72414>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MULLER, G.; GOMES, S. H. A.; ESTRELA, H.; SILVA, J. H. C. Qual a cor da biblio?. **Revista Folha de Rosto**, Goiás, v. 5 n. Especial, p. 88-98, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136567>. Acesso em: 23 nov. 2021.

PAULA, C. R. O protagonismo negro: o movimento negro na luta por uma educação antirracista. Acervo - **Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 105-120, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/43536>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SILVA JÚNIOR, J. F.; SCHNEIDER, M. A. F. Contribuições da ética da informação para os estudos étnico-raciais. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 13, p. 23-32, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/145248>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SILVA JÚNIOR, J. F.; SEVERO, R. P.; AQUINO, M. A.; AQUINO, M. A. Imagens de exclusão de negros /as em produção de conhecimento nas universidades. **Ponto de Acesso**, Paraíba, v. 7, n. 3, p. 78-92, 2013. DOI: 10.9771/1981- 6766rpa.v7i3.8175. Acesso em: 23 nov. 2021.

SILVA, A. S. O multiculturalismo e a Biblioteconomia: justificando a relação. *In*: SILVA, A. S.; LIMA, G. S(org.). **Bibliotecári@sNegr@s**: ação, pesquisa e atuação política. ACB, Florianópolis, p. 1-498, 2018.

SILVA, A. S.; LIMA, G. D. S. Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 333-344, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120782>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SILVA, A. S.; LIMA, G. S. **Bibliotecári@sNegr@s**: ação, pesquisa e atuação política. ACB, Florianópolis, p. 1-498, 2018.

SILVA, F. C. G.; SALDANHA, G. S. As culturas africanas e afrodescentes em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: Epistemologia histórica, pensamento crítico e meio social. *In*: SPUDET, D.; PEREIRA, D.; LOBÃO, I.; DAVID, J. (org.) **Formação e atuação política na Biblioteconomia**. São Paulo: ABECIN, p. 1-361. 2018.

SILVA, F. C. G.; SALDANHA, G. S.; PIZARRO, D. C. A branquitude nas práticas docentes em Biblioteconomia e ciência da informação: notas teórico-críticas sobre um ensino que promove o preconceito racial. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102318>. Acesso em: 15 nov. 2021.

TANUS, Gustavo.; TANUS, Gabrielle. F. S. C. As bibliotecas públicas e a importância da formação e desenvolvimento dos acervos de literatura afrobrasileira. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102138>. Acesso em: 24 abr. 2022.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 24, n. 2, p. 321-332, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120804>. Acesso em: 23 nov. 2021.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Educação antirracista no ensino da Biblioteconomia. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 5 n. Especial, n. Especial, p. 118- 126, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136584>. Acesso em: 23 nov. 2021.